



# OBSERVATÓRIO LABORAL DAS AMÉRICAS



## Ficha país:

**E** **L** **S** **a** **l** **V** **a** **d** **o** **R**

**Ano 2022**

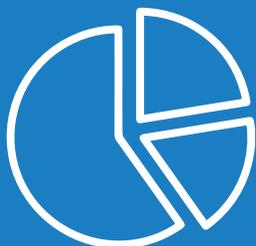
## Panorama demográfico, socioeconômico e trabalhista



**Extensão territorial:**  
21.041 km<sup>2</sup>



**População (censo de 2007)<sup>1</sup>:** 5.744,113.  
**População estimada para 2022:**  
6.630.947 habitantes.



**Composição da população (censo 2007):** : 2.719.371 homens (47,3%) e 3.024.742 mulheres (52,7%). Por grupo étnico, 4.959.210 pessoas mestiças, 731.702 brancas, 13.310 indígenas e 7.441 negras.

**Producto Interno Bruto (PIB) 2021:** milhões de dólares<sup>2</sup>

### **PIB 2022:**

foi registrado um crescimento de 2,8% no segundo trimestre em comparação com o mesmo período em 2021.



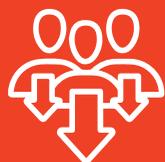
**População Economicamente Ativa (2021):** 2.932.673 pessoas; 1.709.281 homens (58,3%) e 1.223.392 mulheres (41,7%).

<sup>1</sup> La información contenida en esta sección fue elaborada con datos de la Dirección General de Estadística y Censos de El Salvador (DIGESTYC) y la Encuesta de Hogares de Propósitos Múltiples de 2021, información oficial más reciente a la que se tiene acceso.

<sup>2</sup> <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/perfil-nacional.html?theme=2&country=slv&lang=es>



**Emprego:** a população ocupada era de 2.746.864 pessoas (93,7% do PAE); 1.600.912 (58,3%) são homens e 1.145.952 (41,7%) são mulheres.



**Desemprego:** a população desocupada era de 185.808 pessoas, uma taxa de desemprego de 6,3%.



**Informalidade:** 44,6%. Na discriminação por sexo: 48,6% para as mulheres e 41,5% para os homens.



**População inativa:** 1.817.450. 76,2% são mulheres e 23,8% são homens.



**Pobreza:** 24,6% das famílias estavam em pobreza monetária; 7,8% estavam em pobreza extrema, enquanto 16,8% estavam em pobreza relativa. De acordo com as Nações Unidas (ONU), 27,2% da população (1.933.742 pessoas) está na categoria de pobreza multidimensional.

<sup>3</sup> [https://www.unicef.org/executiveboard/media/9031/file/2022-PL8-EL\\_Salvador-CPD-ES-ODS.pdf](https://www.unicef.org/executiveboard/media/9031/file/2022-PL8-EL_Salvador-CPD-ES-ODS.pdf)

### Principais destaques da conjuntura de 2022

Em 27 de março de 2022 entrou em vigência o regime de Exceção solicitado pelo Presidente Nayib Bukele e aprovado pela Assembleia Legislativa com 67 votos a favor e 17 contra, após a onda de homicídios que em três dias deixou 87 pessoas assassinadas devido a confrontos entre gangues. Esta medida foi aprovada inicialmente por 30 dias, de acordo com o artigo 29 da Constituição. Entretanto, a partir de outubro de 2022, o regime foi estendido sete vezes consecutivas.

A medida imposta pelo governo limita a liberdade de associação, suspende o direito de defesa e de ser informado de seus direitos em caso de detenção, permite que as autoridades monitorem a correspondência e os telefones celulares daqueles que consideram suspeitos e amplia de 72 horas para 15 dias o período de detenção provisória. O governo tem aproveitado os sete meses de estado de exceção para limitar outros direitos constitucionais, remover controles legais sobre

o uso de fundos públicos e contratações, e restringir o direito de acesso a informações oficiais.

O regime de exceção parece ter ido além do que a Constituição permite, não só porque ultrapassou o tempo de implementação permitido, mas também porque aprovou outras medidas que não estão contempladas na legislação de exceção e nada têm a ver com a salvaguarda da população. Por exemplo, a Assembleia Legislativa aprovou outros decretos que permitem ao governo administrar fundos públicos sob a modalidade de compras express sem respeitar a Lei de Compras e Contratações da Administração Pública (LACAP).

São muitas as denúncias de violações de direitos humanos sob o regime de exceção. Embora o governo apresente os dados das prisões como um êxito, várias organizações sociais receberam denúncias de mais de 3.000 famílias de que seus filhos/as foram detidos/as sem mandados de prisão ou garantias do devido processo, por motivos tais como ter tatuagens ou viver em áreas empobrecidas. Outras denúncias

estão relacionadas a abuso de autoridade, perseguição de organizações sociais de oposição e censura da liberdade de imprensa. Embora a população reconheça a preocupante situação de insegurança no país, muitos salvadorenhos duvidam da efetividade da medida. No dia 15 de setembro, várias organizações sociais como a Assembleia Feminista, o Comitê Coordenador Salvarenho e o Bloco Popular da Rebelião, junto com milhares de cidadãos, se mobilizaram para exigir justiça para os/as presos/as e contra as medidas repressivas do governo.

No mesmo dia da mobilização e por ocasião do 201º aniversário da independência de El Salvador, Bukele anunciou que se candidatará à presidência e buscará a reeleição em 2024. Embora a reeleição imediata seja proibida pela Constituição, a Suprema Corte de Justiça - controlada pelo governo - emitiu uma resolução habilitando a opção de governar por mandatos consecutivos. O governo da Bukele tem se caracterizado pelo aprofundamento do modelo

neoliberal, com a implementação de moedas criptográficas entre outras medidas que enfraqueceram as reservas do país e geraram isenções fiscais para os mais ricos; as políticas não têm como objetivo a redução da pobreza, a geração de empregos ou o fechamento das brechas de desigualdade na sociedade.

### Ações sindicais e de outros setores sociais

As ações e denúncias dos sindicatos e outras organizações sociais em 2022 se concentraram principalmente na dimensão política das questões relacionadas à **democracia e à paz**.

Os movimentos sociais em El Salvador denunciaram a **criminalização** a que foram submetidos por parte de funcionários do governo de Nayib Bukele. Especificamente por ocasião da comemoração das lutas dos/as trabalhadores/as em 1º de maio, o Ministro do Trabalho, Rolando Castro, chamou de "colaboradores de gangues" aqueles/as que se organizaram e convocaram mobilizações nesta data especial, dizendo que eram familiares, colaboradores/as, financiadores/as e defensores/as de grupos criminosos. Para o sindicalismo salvadorenho, as declarações e o processo de criminalização fazem parte da ofensiva do governo contra sindicatos, centrais sindicais e organizações sociais, que estão

em processo de articulação para enfrentar a situação gerada no país desde a declaração do Estado de Exceção, para exigir o respeito à democracia, à independência dos poderes e ao Estado de Direito.

Os movimentos sociais denunciaram a prisão do sindicalista Giovanni Antonio Aguirre López. O trabalhador da Prefeitura de San Salvador foi preso em 8 de maio quando agentes da Polícia Nacional Civil (PNC) chegaram a seu domicílio, onde foi detido sob acusações desconhecidas. Segundo as organizações sindicais, Aguirre foi preso uma semana depois de participar das marchas do 1º de maio nas quais ele expressou publicamente seu desacordo com as políticas autoritárias e corruptas do governo salvadorenho. A prisão de Aguirre se somou à de outros críticos do governo Bukele.

Por outro lado, diferentes organizações sociais apontaram que, em vista da detenção de 1.500 crianças e adolescentes durante os primeiros meses do estado de exceção - com uma média de 65 detenções por dia -

deve ser gerada, dentro destas medidas de privação de liberdade, uma abordagem educacional que ofereça novas oportunidades às pessoas detidas. Ao mesmo tempo, eles indicaram que não se sabe oficialmente quantos desses/as jovens são membros de gangues. Vale lembrar que em 1990 El Salvador assinou seu compromisso com a Convenção sobre os Direitos da Criança, que estabelece a detenção de crianças e adolescentes como um último recurso e por um breve período de tempo.

No 1º de maio, aproximadamente 5.000 sindicalistas salvadorenhos/asse mobilizaram em San Salvador para demandar uma reforma previdenciária com melhores condições de aposentadoria. As mobilizações também foram acompanhadas por outros setores sociais que, juntamente com o movimento sindical, se manifestaram contra o alto custo de vida e o uso do bitcoin, que tem curso legal no país desde setembro de 2021, e que os sindicalistas apontam como uma moeda que só favorece aqueles que têm dinheiro para investir e

não a maioria da população.

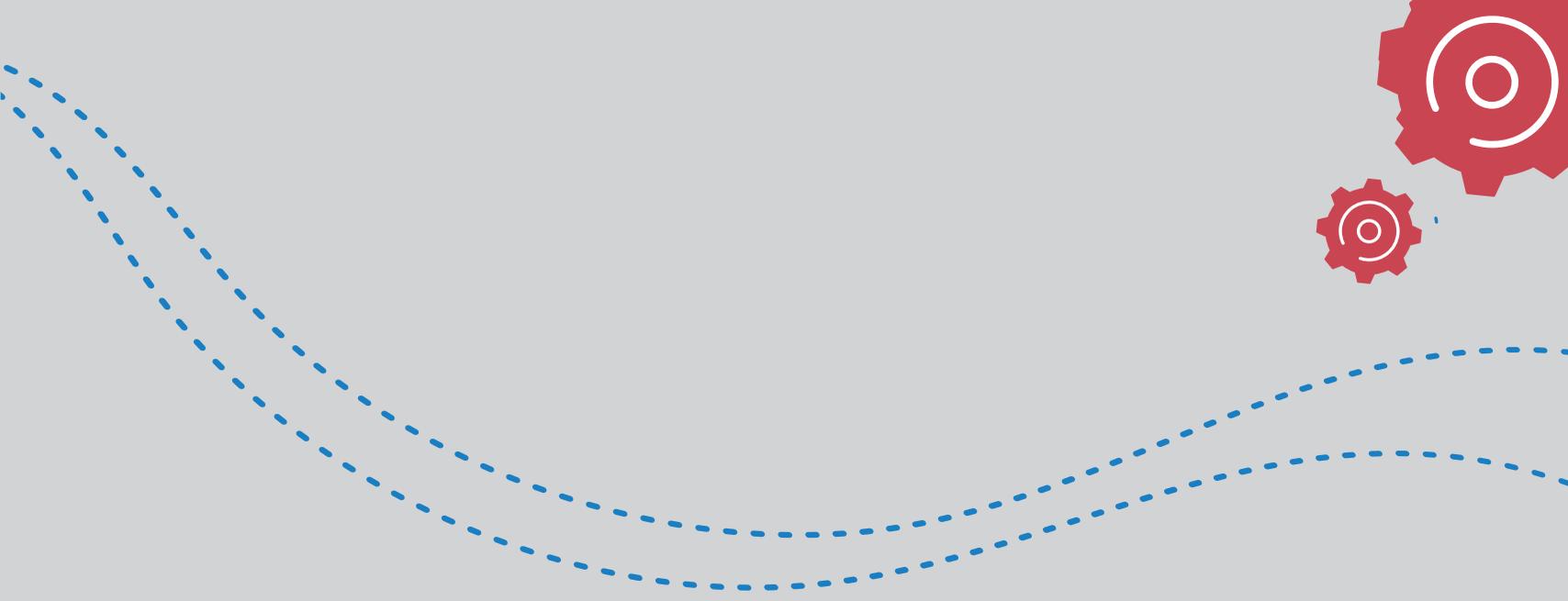
Assim, entre as demandas sindicais, também foi enfatizada a questão da **seguridade social**, um dos principais temas dentro da dimensão social. Os sindicatos apontaram seu descontentamento com os Administradores de Fundos de Pensão (AFP) e a falta de políticas de emprego e trabalho decente no país.

O movimento sindical salvadorenho propôs a nacionalização do sistema previdenciário e a reversão dos processos de privatização que denunciam ter acontecido nos últimos anos sob o controle do modelo neoliberal. No marco desta proposta, enfatizam que o Estado salvadorenho ratificou recentemente a Convenção 102 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabelece que o Estado é responsável pela administração da seguridade social.

Durante 2022, o sindicalismo salvadorenho avançou na materialização de um **plano de**

**formação** integral no qual se destacou o aporte sindical para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) necessários para enfrentar a situação gerada pela crise sanitária global e a crise econômica atual. Também destaca a participação das centrais sindicais no fortalecimento do Comitê da Juventude Trabalhadora das Américas (CJTA) promovido pela Confederação de Trabalhadores/as das Américas (CSA).

Além disso, os/as trabalhadores/as protestaram contra o **contínuo aumento dos preços** dos alimentos, que tem um grande impacto sobre a economia, especialmente das classes populares. Segundo a DIGESTYC, até janeiro, o custo da cesta básica urbana atingiu 213,43 dólares, 14 dólares a mais que em janeiro de 2021.



Apoia

